

Mãe III

De tanto ser mãe ela virou avó
De mão em mãos
Deixou- se toda em tudo
Noites espantando febres
Tardes servindo favo
Abraçando bênçãos
Manhãs decifrando estudo
Sempre mães em vilas ou casebres

De tanto ser mãe ela está filhinha
Olhar longe no sono da madrugada
Mas sorri igual mesmo à luz de vela
Aguarda aflita o retorno dos filhos
Quer fazer o prato de cada crinha
Fala de amor com voz embargada
Ora diário por todos na capela
Aguarda as tardes com os sequilhos

Ferriani